

USO DA FERRAMENTA MEGOS NA CLASSIFICAÇÃO DE PERDA DE FORÇA NA SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença que se manifesta por fraqueza muscular e perda sensorial distal leve, acometendo os membros inferiores e podendo progredir rapidamente para outras áreas do corpo. (BERG et al., 2014) A avaliação da progressão da fraqueza muscular inclui escalas como o Score de Hughes e o Muscle Strength Score. Ademais, o Modified Erasmus GBS Outcome Score (mEGOS), é uma ferramenta específica para a SGB, que considera, além da perda de força, a idade de início dos sintomas e quadro de diarreia previamente à síndrome, a fim de avaliar o risco de incapacidade de andar de forma independente. (BERG et al., 2014)

Objetivos: Avaliar a eficácia do mEGOS como uma ferramenta de acompanhamento da evolução de pacientes com SGB, desde o início da sua paresia até seu estágio mais avançado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sem metodologia rigorosa de pesquisa. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos disponíveis virtualmente, desenvolvidos em inglês, de acesso gratuito, na íntegra e publicados nos últimos doze anos contendo as palavras “Modified Erasmus GBS Outcome Score”, “Guillain Barré” e “Score de força” no título ou tendo explícito no resumo que o texto se relaciona ao tema de enfoque. A base de dados utilizada foi: PubMed, ANNALS of Clinical and Translational Neurology, Neurology Journals.

Resultados: Apesar de necessária algumas modificações para se adequar a população dos países da América do Norte, Europa e Bangladesh, a ferramenta mEGOS demonstrou ser um bom score para prever a probabilidade de um paciente ser incapaz de andar independentemente durante os primeiros seis meses de seguimento, em indivíduos com SGB (WALGAARD et al., 2011). Testes de validação foram realizados em países da Ásia, América do Norte e Europa, mostrando bom resultado de índice de risco de perda e força. (DOETS et al., 2021) (PAPRI et al., 2022) **Conclusão:** Em resumo, o instrumento mEGOS mostrou-se útil na predição de risco da perda de força muscular na SGB nos continentes citados acima (XUE et al., 2023). Entretanto, não há estudos sobre o uso dessa ferramenta na população brasileira, mesmo sendo uma ferramenta eficiente. Portanto, faz-se necessário estudos de coorte sobre a utilização da ferramenta mEGOS no Brasil.

Palavras-Chave: Escore. Polineuropatia periférica. Síndrome motora **Área Temática:** Emergência Neurológica